

PARECER CREMEB Nº 75/09

(Aprovado em Sessão da 2ª Câmara de 03/12/2009)

EXPEDIENTE CONSULTA Nº 149.960/08

Assunto: Uso terapêutico da toxina botulinica

EMENTA: A técnica de aplicação de Toxina Botulínica Tipo A já é considerada padrão ouro na reabilitação neurológica, indicada e aprovada pela ANVISA para o tratamento de pacientes com distúrbios do movimento, como espasticidade e distonia, é reconhecida como uma terapia eficaz na literatura médica-neurológica de todo o mundo.

CONSULTA: Diretor Médico de Operadora de Plano de Saúde, em virtude de solicitação de médico neurologista, de aplicação de toxina botulinica como tratamento de disfunção do nervo facial, solicita parecer técnico se o procedimento é considerado experimental ou se já é considerado um consenso terapêutico.

O relatório do médico neurologista, cujo carimbo expõe que o mesmo é médico neurologista e especialista em distúrbios do movimento, reporta que o paciente é portador de espasmo hemifacial direito, gerando cegueira funcional, e que se trata de uma afecção incurável decorrente de uma disfunção do nervo facial, e que a única terapia eficaz para esta enfermidade é a toxina botulinica.

PARECER: O espasmo hemifacial (EH) é um distúrbio do movimento caracterizado por contrações involuntárias paroxísticas dos músculos inervados pelo nervo facial. Em sua forma típica de apresentação surgem contrações involuntárias intermitentes da metade inferior do músculo orbicular dos olhos, em um dos lados da face, que gradualmente pioram em frequência e intensidade e, posteriormente, passam a acometer a porção superior do referido músculo. Após meses ou anos, os espasmos podem estender-se para outros músculos homolaterais inervados pelo facial. Os músculos platíma e frontal são acometidos somente em 15% dos casos. Quando o músculo estapédio é acometido, os pacientes referem tinidos no ouvido homolateral ao EH, sincrônicos com as contrações musculares. Nos casos mais graves, discreta paresia hemifacial ipsilateral pode ser observada. O EH é unilateral na maioria dos casos e raramente são encontrados casos de EH bilateral, os quais são sempre assimétricos e assincrônicos. Em relação à idade de instalação, o EH predomina na faixa etária de 50 a 80 anos, podendo, entretanto, acometer indivíduos mais jovens e, até mesmo, crianças. A sua prevalência é maior no sexo feminino do que no masculino. O lado esquerdo é mais comumente acometido do que o direito. O EH é geralmente indolor; contudo, raramente há dor de leve intensidade na hemiface afetada. O EH, além do prejuízo estético, pode dificultar a visão binocular. Os espasmos são exacerbados por tensão, fadiga, ingestão de estimulantes do sistema nervoso central e movimentos mímicos faciais. Podem persistir durante a anestesia e o sono; neste caso chegam a despertar o paciente. A posição supina e a ingestão alcoólica geralmente aliviam o quadro. Remissões espontâneas foram relatadas na literatura médica.

O espasmo hemifacial familiar (EHF) constitui uma das formas clínicas do EH, caracterizada pelo acometimento de pacientes de uma mesma família.

A toxina botulínica do tipo A evita a liberação de acetilcolina nas junções colinérgicas acarretando fraqueza muscular transitória por 3 a 4 meses. É amplamente utilizada no tratamento de uma grande variedade de doenças clínicas caracterizadas por hiperatividade muscular. A toxina botulínica é eficaz na terapêutica de várias condições neurológicas, em particular os distúrbios do movimento (por exemplo blefaroespamo, distonia cervical, distonia laríngea, espasmo hemifacial, tiques focais, tremor e outras doenças hiperkinéticas). Na espasticidade, a toxina botulínica pode melhorar a mobilidade e destreza, assim como prevenir o desenvolvimento de complicações secundárias. Na paralisia cerebral, a toxina botulínica pode postergar ou mesmo dispensar procedimentos cirúrgicos até que o padrão de movimentos esteja estabilizado.

“A técnica de aplicação de Toxina Botulínica Tipo A já é considerada padrão ouro na reabilitação neurológica, das enfermidades citadas, e reconhecida como uma terapia eficaz na literatura médica-neurológica de todo o mundo.

Indicações Terapêuticas do Toxina Botulínica Tipo A:

A toxina botulínica do tipo A é indicada e aprovada pela ANVISA para o tratamento de pacientes com distúrbios do movimento, como espasticidade e distonia.

De acordo com o Ministério da Saúde, a espasticidade compromete 67% dos portadores de lesão medular, 75% dos pacientes com paralisia cerebral, 84% das pessoas com TCE, além de pacientes vítimas de AVC e esclerose múltipla. A distonia também afeta os pacientes com estas patologias. Os sintomas destes distúrbios variam desde uma leve contração até uma deformidade severa, que afeta a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes.

Aprovado pela ANVISA para uso terapêutico, a Toxina Botulínica tipo A é considerada uma revolucionária opção pouco invasiva no tratamento dos portadores destes distúrbios. Aplicada diretamente nos músculos comprometidos, a toxina provoca um relaxamento e bloqueia a atividade motora involuntária, o que reduz a dor e aumenta a amplitude de movimento, favorecendo todo o trabalho de reabilitação e melhorando significativamente a qualidade de vida do paciente.

É o parecer, SMJ

Salvador, 01 dezembro de 2008.

Cons. Silvio Porto de Oliveira.
Relator